



Ministério da Educação
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
Reg.: 120.2.095–2011 – UFVJM
ISSN: 2238-6424
Nº. 02 – Ano I – 10/2012
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Afasta de mim esse cálice!

Chico Buarque e a censura no Brasil pós 1964

Prof. Dr. Roberto Antônio Penedo do Amaral
Professor Adjunto I e Diretor da Faculdade Interdisciplinar
em Humanidades – FIH – UFVJM - Diamantina – Minas Gerais – Brasil
E-mail: penedo.amaral@gmail.com

Nalva Lopes de Sousa
Bacharelanda em Humanidades da Universidade Federal dos Vales do
Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM
Bolsista do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e
Tecnológico.
Diamantina - Minas Gerais – Brasil
E-mail: nalva_sousa@yahoo.com.br

Resumo: O presente artigo tem o objetivo principal realizar uma discussão sobre a obra musical de Chico Buarque em relação à censura no contexto do Brasil pós-1964, e analisar a percepção do Brasil feita pelo compositor mediante a leitura interpretativa de suas canções, em especial, “Cálice” e “Apesar de Você”. Contudo utilizaremos três dissertações e um livro para fundamentá-lo. Falaremos sobre censura e sobre as manifestações artísticas feitas por Chico em prol das mudanças nas quais o Brasil precisava passar.

Palavras-chave: Chico Buarque, Censura no Brasil e Canções de Protesto.

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca realizar uma discussão entre a música de Chico Buarque e a censura no Brasil pós-1964, período em que ocorreu a Ditadura Militar, e no qual houve grandes transformações no Brasil.

Analisaremos fatos marcantes na vida e carreira de Chico. Para tanto, falaremos de algumas das canções que se destacaram na época como “Cálice” e “Apesar de Você” que foram canções marcadas em sua carreira, por serem consideradas “músicas de protesto”, e por realizar críticas ao governo militar.

A Ditadura Militar foi um período difícil para o Brasil, e marcante na carreira de Chico Buarque, em razão da perseguição por parte dos censores que proibiram a execução de grande parte de suas canções. Em razão disso, suas canções ganharam notoriedade, por terem duplo sentido. Chico, desde então, vem sendo apontado como um grande artista formador de opinião. Isso porque, em sua obra, ele fala sobre a sua visão da realidade do Brasil em vários aspectos. Diante de tanta revolta e insatisfação com as atitudes do governo militar, ele se manifestou artisticamente em prol das mudanças pela quais o país precisava passar, e em favor da liberdade de expressão da sociedade brasileira.

O trabalho tem como objetivo realizar um estudo sobre a obra musical de Chico em relação à censura no contexto do Brasil pós-1964, e analisar a percepção do Brasil feita pelo compositor mediante a leitura interpretativa de suas canções, em especial, “Cálice” e “Apesar de Você”.

Como metodologia, serão utilizadas três dissertações de mestrado e um livro para fundamentar o artigo.

Falaremos sobre a vida e obra do artista, Chico Buarque no contexto do Brasil pós 1964, com foco na canção “Apesar de Você”. Em seguida apresentaremos a obra musical buarquiana e, por último, discutiremos sobre Chico Buarque e a censura no Brasil pós-1964, com foco na canção “Cálice”.

Por fim as canções e obras de Chico se tornaram objetos de estudo na academia, por serem obras muito bem escritas que permitem discussões em vários

aspectos. Para tanto, se espera que esse artigo contribua para compreensão da cultura brasileira, pela forma em que ele descreve o Brasil através de suas canções, sobretudo as que apresentam especulações sobre a sociedade brasileira, especialmente no período da Ditadura Militar.

1-*Tempo e artista* – Chico Buarque: vida e obra

Francisco Buarque de Holanda, Chico Buarque, nasceu no Rio de Janeiro em 19 de junho de 1944. Filho do historiador Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982), morou em São Paulo em 1946, onde o pai assumiu a direção do Museu do Ipiranga. Em 1953 Sérgio Buarque mudou-se para a Itália com a família, onde permaneceu por dois anos. Lá Chico estudou na Escola America e em pouco tempo ele já falava três idiomas, português, inglês e italiano. De volta a São Paulo, Chico Buarque estudou no colégio Santa Cruz, onde começou escrever crônicas e contos para publicar no jornal escolar *Verbâmidas*. Ele descobriu a literatura brasileira quando cursava a faculdade e teve contato com vários escritores amigos do seu pai, Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira e João Cabral de Melo Neto. Leu muitas obras do escritor mineiro Guimarães Rosa (1908-1967), com o qual descobriu o neologismo¹ e que mais tarde viria a utilizar em suas composições. Chegou a pensar que um dia seria escritor, porém o lançamento do LP *Chega de Saudade* o arrebatou para o lado musical, deixando-o fascinado com o jeito diferenciado com que João Gilberto tocava violão. Com isso, ele foi influenciado por esse novo estilo musical que era a Bossa Nova, tomando gosto pela música.

Em 1959, Chico compôs uma de suas primeiras músicas “Canção dos olhos” e iniciou sua carreira em 1960. É notável que as canções mais marcantes de sua carreira foram “Pedro Pedreiro” e “Tem mais samba”, compostas para o musical “Balanço de Orfeu”. O curioso é que as composições para o referido espetáculo possuíam um caráter mais original, diferenciando-se de suas composições anteriores que buscavam imitar a Bossa Nova. Chico Buarque se destacou como

¹ Neologismo: palavra ou expressão nova ou antiga com sentido novo.

compositor e intérprete em 1966, com a participação em vários festivais de música, tendo vencido o II festival de Música Popular Brasileira com a canção “A banda”.

Em 1963, Chico Buarque ingressou na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU). Tal opção se deu pelo fato de ele gostar de desenhar cidades imaginárias quando ainda era criança. Na universidade, ele pode conhecer e participar de movimentos estudantis.

Chico Buarque, além de ter tido contato com o movimento estudantil ao iniciar os estudos de arquitetura em São Paulo, conviveu intimamente com importantes referências do meio intelectual brasileiro, e teve a oportunidade de acompanhar as grandes transformações do mundo artístico, intensamente contaminado pelo desejo de mudanças (PINTO, 2007, p.29).

Após cursar apenas um ano de faculdade a abandonou, pois nesse momento surgia a Bossa Nova e ele se interessava cada vez mais pela música, chegando a realizar encontros em barzinhos com os amigos para cantar e tocar violão e batizou esses encontros com “sambafos”, tendo como hino do grupo o samba “Oba” de Osvaldo Nunes.

Além dos festivais de Música Popular Brasileira, Chico Buarque também participou do Festival Internacional da Canção em 1967, promovido pela Rede Globo, o qual venceu com a canção “Carolina”. No ano seguinte, venceu o III Festival Internacional da Canção, com a música “Sabiá”, composta em parceria com Tom Jobim.

Chico apresentou várias de suas composições em shows que aconteciam em São Paulo, nos quais os compositores novatos apresentavam a primeira parte e, em seguida, os compositores que já eram consagrados.

Já, no Rio de Janeiro, realizou uma longa temporada de shows no Canecão ao lado de Maria Bethânia.

Várias de suas músicas foram proibidas, pois as mesmas eram vistas como críticas ao governo militar. Em razão dessas proibições de suas canções, ele chegou a criar “heterônimos”², como Leonel Paiva e Julinho da Adelaide, na

² Diz-se de autor que publica um livro sob o nome verdadeiro doutra pessoa. 2- Outro nome, imaginário, que um autor empresta a suposto autor certas obras suas.

tentativa de ludibriar a censura. Com o codinome Julinho da Adelaide, teve três músicas aprovadas pela censura: “Acorda Amor”, “Jorge Maravilha” e “Milagre Brasileiro”. Logo, tal ardil foi descoberto pelos agentes da ditadura, pois tais compositores não existiam e que as composições eram mesmo de Chico Buarque. Com isso, os censores passaram a exigir documentos dos compositores para provar se realmente eles existiam ou se eram apenas artimanhas utilizadas por eles, para que suas músicas passassem pelos censores e fossem liberadas para a gravação.

Muitas canções de Chico Buarque só foram gravadas anos depois, sendo necessária, inclusive, a substituição de algumas frases. Com o passar dos anos, Chico Buarque foi se tornando uma pessoa muito popular, devido à sua trajetória de compositor e também pelos seus trabalhos desenvolvidos para o teatro e também no âmbito da literatura.

A década de 1960 foi um período de muita agitação política, no qual as pessoas começam a lutar por mudanças na sociedade. Nesse momento, há uma transformação nos padrões musicais, com o surgimento da chamada “música de protesto”³, Chico Buarque e outros compositores começam a compor músicas em forma de crítica ao governo.

Chico Buarque se tornou o representante da Música Popular Brasileira – MPB, ganhando prestígio no meio musical devido à sua desenvoltura com a música nos anos 1960, ano que foi marcado por muita agitação política, nesse sentido foram surgindo as canções como forma de protesto.

Chico Buarque é uma figura de destaque entre os músicos dessa geração, integrando inclusive a parcela engajada na luta pela democracia e por reformas sociais. O surgimento de Chico Buarque como músico ocorreu num período de intensas transformações na sociedade brasileira, de crescente urbanização, industrialização e acesso aos bens culturais. (PINTO, 2007, p. 28).

A carreira de Chico Buarque iniciou-se num período em que ocorreu a ditadura militar, que foi um momento em que a política brasileira era governada por generais, entre os anos de 1964 a 1985. A carreira do cantor e compositor foi muito marcada nesse período, caracterizado pela falta de democracia, por perseguição

³ Aquela de crítica e denuncia o governo que traduzem o penar e a esperança de um povo em silêncio.

política e censura. A maioria de suas canções e peças teatrais foram vetadas pelos órgãos censores da época, sendo liberadas somente alguns anos depois.

Ainda nesse período, muitos compositores e cantores da MPB eram vistos como inimigos pelos militares. Chico Buarque, porém, foi um dos mais perseguidos pelo regime militar, pelo fato de que suas composições denunciavam o país em vários aspectos, sejam eles sociais culturais e econômicos. Um exemplo é a música, “Partido Alto” que teve algumas palavras e frases substituídas.

Entre 1969 e 1970, Chico morou novamente na Itália, onde se exilou. Nesse período, ele passou por momentos difíceis financeiramente. Contudo, esse tempo de exílio proporcionou o contato com compositores estrangeiros com os quais ele pode trocar experiências, o que resultou no seu aperfeiçoamento enquanto compositor. Ainda na Itália, ele participou de programas de televisão e fez turnês com o músico Toquinho, e acompanhou os shows da norte-americana Josephine Baker. De volta ao Brasil, ainda sofrendo com a perseguição da censura, Chico Buarque enviou a canção “Apesar de você” que foi aprovada pelos censores. Porém, após uma re-interpretação a palavra “você” de “Apesar de você”, foi considerada como uma referência indireta ao Presidente Emílio Garrastazu Médici. Em razão disso, foram recolhidos todos os discos nas lojas e a execução da canção nas rádios foi proibida. O ano de 1973 foi o período em Chico Buarque mais sofreu com as perseguições militares, tendo a sua peça *Calabar* proibida de ser apresentada. Foi uma das peças mais marcadas pela censura, pois os censores nem sequer permitiram um ensaio geral. Além de ser vetada, foi ainda proibida a sua divulgação. O artista ainda teve a capa do seu LP proibida, porque trazia a palavra *Calabar* pichada em um muro, logo os censores entenderam que a forma da escrita tinha um significado provocador, ou seja, algo que para os mesmos era contra a Ditadura. Com isso o LP foi lançado com a capa em branco o que resultou no seu fracasso de vendas. Alguns anos se passaram e a peça foi liberada para a estreia.

Calabar faz referência à invasão de tropas holandesas no Brasil, servindo, portanto, de inspiração para Chico Buarque e Ruy Guerra. Nessa época, o Brasil vivia sob a opressão do regime militar, com isso, era comum o uso de metáforas pelos artistas em suas produções. Chico Buarque foi um desses artistas que usaram

várias, com a finalidade de burlar a censura. Nesse sentido, *Calabar* foi só mais uma de suas várias figurações.

Após o ano de 1975, Chico Buarque passou um tempo sem se apresentar em shows. Porém, continuou compondo e produzindo peças. Nesse período, ele escreveu o musical *Gota D'água*, em parceria com Paulo Fontes. A apresentação de *Gota D'água* foi também proibida pela censura, uma vez que a peça retratava, em seu contexto, a questão da dificuldade financeira enfrentada por uma comunidade e também apresentava a relação de um compositor que abandona sua esposa e seus filhos para se casar com a filha de um rico empresário. Houve a necessidade de negociação com os censores para liberação da peça. Nesse mesmo ano ele ainda escreveu a música “Vai Trabalhar Vagabundo” para uma peça de nome homônimo. Compôs ainda a canção “O que Será” para o filme “Dona Flor e seus dois maridos”, dirigido por Cacá Diegues.

Chico Buarque se transformou em um dos maiores representantes da Música Popular Brasileira. Portanto, ele representa o Brasil através de suas canções, por meio das quais mostra as suas percepções em relação à realidade brasileira da época. Tal feito o levou a ganhar grande reconhecimento e, hoje em dia, seu nome é sinônimo de admiração e respeito do público brasileiro e estrangeiro, não só pelas suas composições, mas também por suas obras literárias, objetos de várias discussões.

Chico Buarque, desde os anos 1960, vem compondo canções, sozinho ou em parceria. Participou de festivais de Música Popular Brasileira, publicou livros e escreveu textos de dramaturgia, além de assinar uma extensa discografia como compositor e intérprete, tornando-se um profissional de alta apreciação, reconhecido por público e crítica no Brasil e no exterior (SOARES, 2007, p. 4).

Por fim, Chico Buarque popularizou-se como compositor nos anos 1960 e intensificou e consolidou a expansão da Música Popular Brasileira, transformando-se em um grande compositor e intérprete. Atualmente ele dispõe de mais de 300 composições e aproximadamente 34 discos gravados. Além do mais ele se destaca também, nos dias de hoje, como reconhecido escritor, tendo publicado vários

romances: *Estorvo*, em 1991; *Benjamin*, em 1995; *Budapeste*, em 2003, e *Leite Derramado*, em 2009.

No Segundo tópico “*Apesar de Você - Chico Buarque no Contexto do Brasil pós- 1964*”. Falaremos sobre a relação de Chico Buarque com Brasil pós-1964, que um período que ocorreu a ditadura militar, momento de transformações, repressão política e uma série de outros problemas que o país enfrentou, contudo foi um período em a música de Chico ganhou maior notoriedade por atribuírem críticas diretamente ao regime militar.

2-*Apesar de você* – Chico Buarque no contexto do Brasil pós-1964

Sabemos que em 1964 iniciou-se a Ditadura Militar no Brasil. Um período em que os militares é que governavam o país. Esse momento foi muito marcado pela falta de democratização, censura, perseguições políticas, exílios, violação dos direitos humanos, manifestações sociais e movimentos culturais, dentre outros problemas que o Brasil enfrentou.

Foi também um período em alguns movimentos foram reprimidos e perseguidos, como o movimento operário e o movimento estudantil. Da mesma forma, houve muita perseguição a artistas, intelectuais e cidadãos, enfim a todos aqueles que eram considerados inimigos do regime militar. Em razão disso, qualquer tipo de manifestação de protesto que houvesse eram contidas com bombas de gás lacrimogêneo, cassetetes e assassinatos.

Todos esses eventos políticos e sociais implicaram em grandes transformações na Música Popular Brasileira – MPB. Nesse período, Chico Buarque se tornou um dos maiores representantes desse gênero musical, transformando-se num dos compositores e cantores que mais se destacou pela qualidade da elaboração crítica de suas obras.

Numa época em que a sociedade brasileira não tinha liberdade de expressão e sofria com a repressão imposta pelo governo militar, os artistas cumpriam um importante papel como formadores de opinião, como porta-vozes de um povo que lutava pela redemocratização do país.

O regime militar, por sua vez, perseguia, censurava e submetia a interrogatórios todos os artistas que manifestavam sua insatisfação com a política adotada pelo governo militar. Chico Buarque foi um dos que foram obrigados a prestar esclarecimentos em relação a esses fatos.

No dia 18 de dezembro, Chico foi retirado de dentro da sua casa, levado para o Dops (Departamento de Ordem Política e Social) e depois para um quartel do Exército. Após o interrogatório, foi informado de que deveria comunicar às autoridades militares toda vez que pretendesse sair da cidade. Era muito constrangimento e desconforto para quem preza e defende a liberdade (HOMEM, 2009, p.55).

O general Emílio Garrastazu Médici assumiu a presidência (1969 a 1974) e o seu governo foi o que mais promoveu a repressão militar, praticando torturas e assassinatos. As gravadoras e produtores de espetáculos se viram obrigados a submeter os trabalhos de seus artistas à censura. Também era frequente a presença de censores nas redações dos jornais.

Nesse contexto, Chico Buarque compôs a canção “Apesar de Você”, que foi recebida pelo público como uma forma de protesto. Essa canção foi composta quando Chico Buarque, retornado da Itália, em 1970, encontrou o Brasil diante de uma realidade que não esperava encontrar, sobretudo com problemas de subdesenvolvimento e com a pobreza crescente. A canção alcançou o sucesso nas rádios de todo o país, porém os censores descobriram que a mesma se tratava de uma crítica ao Presidente Emílio Garrastazu Médici.

Chico Buarque teve, por exemplo, que esclarecer o real significado do “você” do título “Apesar de você”, que havia passado despercebido pelos censores.

Tudo ia bem, até que uma notinha publicada num jornal do Rio de Janeiro insinuou que o “você” era na verdade o presidente Médici. Chico, já preparado, disse cinicamente que se tratava de uma mulher muito mandona (HOMEM, 2009, p. 62).

Os censores, porém, não se convenceram com a tentativa de esclarecimento de Chico. Esse fato resultou na proibição da execução da canção nas rádios, na destruição de todos os discos e o censor que a aprovou foi punido. Mais que isso, por conta desse acontecimento, Chico Buarque ficou marcado pelos censores até o fim da ditadura militar.

A percepção do Brasil, em Chico Buarque, está relacionada com esforço de interpretação da nacionalidade brasileira feita pelo seu pai Sérgio Buarque de Holanda, que teve uma grande influência na História do Brasil no século XX. Sérgio Buarque teve sua trajetória profissional marcada por grandes experiências, pois teve a oportunidade de lecionar em importantes universidades e dirigiu o Museu do Ipiranga, em São Paulo, o que lhe proporcionou maiores conhecimentos e ampliou sua visão sobre o Brasil.

Chico Buarque, nesse sentido, cresceu em um ambiente familiar e político em que se discutiam os problemas que o Brasil enfrentava. Seu pai Sérgio Buarque de Holanda em suas obras buscou interpretar o passado atribuindo valor aos aspectos culturais e encontrar possibilidades de transformações para a sociedade brasileira.

Isso resultou no interesse pela trajetória do país, por parte de Chico Buarque, pois, em seu ofício de compositor, buscou criar canções com duplo sentido, buscando alertar as pessoas sobre a realidade brasileira, e, ao mesmo tempo, tentando ludibriar a censura militar, que, às vezes, só descobriam que suas composições estavam eivadas de crítica social, depois que elas já tinham sido aprovadas e alcançado sucesso.

Apesar de usar intensivamente metáforas, tornando suas canções de difícil compreensão para o grande público; apesar de grande parte do cancionista ser relativamente pouco divulgado pelos meios de comunicação de massa, a obra de Chico atinge, e persistirá atingindo muitos brasileiros (PINTO,2007,p.14).

Assim como outros compositores ao longo desses anos, Chico vem sendo apontado como um grande formador de opinião. Isso porque, em sua obra, ele fala sobre a sua visão da realidade do Brasil em vários aspectos. Diante de tanta revolta e insatisfação com as atitudes do governo militar, ele se manifestou artisticamente em prol das mudanças pela quais o país precisava passar, e em favor da liberdade de expressão da sociedade brasileira.

Chico denuncia também em suas canções a crescente urbanização das metrópoles brasileiras, que ocorreu de forma desenfreada e que com isso ocasionou

em uma série de problemas como o desemprego de milhões de pessoas, dentre outros.

A geração de Chico vivenciou a frenética urbanização da população brasileira, sobretudo a partir da década de 60, quando milhares de pessoas abandonaram o campo em busca de empregos e melhores condições de vida (PINTO, 2007, p. 83).

Percebe-se que esse foi um momento em que houve um grande crescimento populacional, as cidades começaram a ficar pequenas para acolher toda essa gente do campo que migrava para as metrópoles em busca de melhores condições e oportunidades de vida. E estas foram acolhidas de forma precária e desordenadas.

Chico, porém, acompanhou todas essas transformações nas quais o Brasil passava, em razão disso, ele compôs várias canções que retratavam essas questões, uma delas é “Pedro Pedreiro” (1965), na qual denuncia tal problema de forma engenhosa.

No terceiro tópico, falaremos sobre a obra musical buarquiana, com foco em sua vida, em sua carreira e também da sua relação com ícones da música, com escritores e dramaturgos que fazem parte da cultura brasileira.

3-*Pra seguir minha jornada* – A obra musical buarquiana

Chico Buarque, compositor e intérprete, é hoje considerado como um poeta e conhecido como um profissional admirado por um grande público brasileiro e estrangeiro, pela qualidade da elaboração crítica das suas obras. Compositor de várias músicas e autor de várias peças e alguns romances.

Desde cedo, Chico Buarque se interessava pela música, cresceu ouvindo as canções de Noel Rosa (1910-1937), Ismael Silva (1905-1978) e outros, além de ouvir também músicas estrangeiras.

A obra musical buarquiana é hoje objeto de estudos na academia, onde buscam fazer as interpretações da mesma com vários olhares e percepções. A partir de 1970, as canções de Chico começam a ser mais ouvidas por diversos públicos, sejam eles artistas, estudantes e intelectuais. Em razão disso,

Chico torna-se, então, conhecido ainda como compositor e dramaturgo. Também a partir dos anos 70, o nome de Chico Buarque passou a

representar para alguns críticos literários e jornalistas, o melhor da composição poética brasileira daquele momento (ROCHA, 2006, p. 10).

É notável o interesse pela obra musical buarquiana de um grande público brasileiro. Wagner Homem é um dos que se interessa pela obra musical de Chico Buarque, realizando estudos sobre a mesma. Esse interesse surgiu desde 1965 quando ouviu a canção “Pedro Pedreiro” e, a partir de então, ele sentiu a necessidade de realizar estudos sobre a obra do compositor.

Desde 1965, quando ouviu "Pedro Pedreiro", Wagner se interessa pela obra de Chico. Em 1998, quase dez anos após conhecer Chico Buarque, ele sugeriu ao músico a produção de um *site* pessoal, contendo toda a sua obra. Com o *layout* aprovado e todas as letras revisadas pelo próprio Chico, ele começou a incrementar o *site*, colocando em um *link* denominado "Notas" fatos interessantes da obra de Chico que ouvia ou lia nos mais variados lugares (HOMEM, 2009, p. 4).

Sabemos que Chico Buarque, desde pequeno, sempre se interessou pela música e pelo jeito diferenciado de João Gilberto tocar o violão. Assim como Chico, outros cantores e compositores também demonstraram interesse por esse no estilo musical, a Bossa Nova,

Não só a ele. Caetano Veloso, Gilberto Gil e tantos outros que viriam a integrar o primeiro time da MPB foram picados pela mesma mosca. A forma intimista da Bossa Nova, com apenas um banquinho e um violão, sem a necessidade de um vozeirão impostado, facilitava a vida de quem desejasse se aventurar por esse caminho (HOMEM, 2009, p. 8).

Esses compositores começaram a compor músicas um pouco diferenciadas da Bossa Nova, estilo musical que já estava chegando ao fim, no momento em que surge a chamada MPB.

Em 1965, Chico Buarque e Gilberto Gil se conhecem em São Paulo. Nesse mesmo ano, o cantor e compositor Caetano Veloso também conhece Chico em um dos shows no Teatro Paramount. Tais compositores, futuramente viriam a se tornar seus parceiros em muitas composições. Além de Gilberto Gil e Caetano Veloso, Chico também fez parceria com outros ícones da MPB como Tom Jobim (1927-1994), Milton Nascimento, Edu Lobo, Vinícius de Moraes (1913-1980) e Toquinho. Em parceria com Toquinho, Chico Buarque compôs a canção “Lua Cheia”, em 1965. Segundo Toquinho essa composição surgiu no momento em que ele,

Estava com uma das moças que faziam a coreografia, dançando no show Balanço de Orfeu. Chamava-se Vera, morena, alta, corpo bem feito. Por sua

vez, Chico habituara-se a passar quase todas as noites no teatro, pelo gostinho de ouvir sua música, e às vezes esticava a noite com a gente. Num dos jantares na casa do diretor, na intimidade de uísques e outras fontes de inspiração, enquanto eu tocava uma música, Chico aproveitava o embalo e, brincando com a moça, inventava versos com rimas em "era": "Linda noite que te espera, oh, Vera/ Quisera abrir janelas, fazer serão...". No dia seguinte, mais sóbrio, organizou melhor a poesia e se surpreendeu: "Mas a letra é boa mesmo! Podemos fazer uma música!" (HOMEM, 2009, p. 13).

"Lua cheia" foi apenas a primeira de muitas outras canções que viriam a ser compostas em parceria com o Toquinho. Percebe-se que os compositores do passado também influenciaram muito na percepção de Chico em relação à nacionalidade brasileira.

Em muitas passagens de sua obra, Chico deixa entrever que as qualidades e potencialidades brasileiras são reveladas através da qualidade de sua música, mas isso está particularmente explícito em "Paratodos" (1993) (PINTO, 2007, p. 39).

"Paratodos" é uma canção composta e interpretada por Chico Buarque, na qual ele fala um pouco sobre a sua vida e ao mesmo tempo faz uma homenagem a alguns dos grandes nomes da música popular brasileira.

O álbum *Paratodos* estava quase pronto, com onze faixas, quando Chico percebeu que as três primeiras ("Paratodos", "Choro bandido", "Tempo e artista") falavam do músico e de sua relação com a arte. Para completar essa ideia, ele compôs "De volta ao samba" (a quarta faixa), que marca o retorno do compositor à música, após ter se afastado por um longo período para escrever o romance *Estorvo*, publicado em 1991 (HOMEM, 2009, p.196).

Na canção "Paratodos", Chico homenageia Tom Jobim com a frase "Meu maestro soberano foi Antonio Brasileiro". Tom Jobim, por sua vez gostou tanto da homenagem que chegou a escrever para Chico em agradecimento.

Chico compôs várias canções em parceria com Tom Jobim. Dentre tantas canções da dupla citaremos a música "Piano na Mangueira" que foi a última canção que foi composta por eles porque, meses depois, Tom Jobim Faleceu.

As Canções de Chico Buarque hoje são objetos de estudos, não só pelas letras que são bem elaboradas, nas quais ele utiliza uma linguagem simples, mas ao mesmo tempo sofisticada, com muita atenção na combinação das palavras, de tal modo que atingem todas as classes sociais. Ma também por sua melodia, ritmo e harmonia que aparece em suas canções de várias formas, permitindo várias interpretações acerca das mesmas.

Em parceria com Milton Nascimento, Chico Buarque compôs a canção “Primeiro de maio”, em 1977. A canção foi uma homenagem ao Dia do Trabalhador, interpretada pela primeira vez no teatro Carlos Gomes, por Milton Nascimento e Chico.

As parcerias entre Chico e Edu Lobo começaram a partir do momento em que Edu Lobo fez os arranjos para *Chico canta Calabar*. Até então, eles nunca tinham se aproximado, embora já se conhecessem, pois, competiam nos mesmos festivais. A partir desse momento, começou as parcerias que lhes renderam a produção de mais de quarenta canções.

As canções de Chico vêm despertando no meio acadêmico o interesse pelo estudo das mesmas, interesse de compreensão e interpretação das letras em variados aspectos. Isso mostra a importância da obra do compositor e intérprete. Atualmente há vários trabalhos que fazem um estudo sobre as obras de Chico Buarque, além de trabalhos há também *sites* e *blogs* sobre o cantor e compositor carioca, os quais falam sobre a sua vida e obra e, sobretudo, sobre a Música Popular Brasileira.

O trabalho de Chico Buarque já foi analisado por especialistas das mais diversas áreas do conhecimento além da Sociologia. Literatos, lingüistas, historiadores, psicólogos e, obviamente, musicólogos, dedicaram-se ao seu estudo (PINTO, 2007, p. 14).

Vale ressaltar a presença da mulher nas obras de Chico Buarque, pela capacidade que ele tem de incorporar o feminino, falando dos desejos reprimidos e dos anseios desse gênero. Além de falar do feminino em suas canções, Chico também relata a questão da pobreza no Brasil, de crianças que lutam pela sobrevivência, crianças que estão passando por tudo que os adultos empobrecidos já passaram.

É uma criança que, repetindo a saga de seus pais, nasce com fome, não tem promessa de cidadania nem perspectiva de futuro promissor. Os seus valores e percepções da vida e da sociedade, certamente, não serão os mesmos das parcelas sociais melhor aquinhoadas e a morte violenta está sempre à sua espreita (PINTO, 2007, p. 92).

Em parceria com Gilberto Gil, Chico compôs a canção “Cálice”, interpretada por Chico Buarque e Milton Nascimento e que será comentada no próximo tópico.

Além de compor várias músicas para peças teatrais e filmes, Chico também escreveu alguns livros. No fim de 1970, Chico Buarque publica o livro infantil “Chapeuzinho Amarelo”, que segundo Homem, “livro em que se baseou nas histórias que contava para sua filha” (HOMEM, 2007, p. 132).

Chico Buarque escreveu também o livro “Pra seguir minha jornada” que fala sobre trajetória da vida e obra de Chico Buarque por meio de fotos e documentários desde os anos sessenta até o ano 2000. Tal obra também contém críticas e depoimentos do próprio compositor.

No último tópico “Afasta de mim esse cálice! Chico Buarque e a censura no Brasil pós 1964”, falaremos sobre a relação entre Chico e a censura dando destaque à música cálice. E, sobretudo como Chico tentava se livrar da censura que sempre o perseguia.

4-Afasta de mim esse cálice! Chico Buarque e censura no Brasil pós 1964

Não há como falar de Chico Buarque sem falar da censura, pois o artista tem sua carreira muito marcada por ela, desde o início de sua trajetória musical ele sofreu com a perseguição dos censores, pois suas canções em sua maioria atribuía crítica ao regime militar e estes proibiam a execução de suas canções quando sentiam que as mesmas tinham um sentido de provocação ao governo.

Várias de suas canções foram proibidas, e Chico teve algumas vezes que prestar esclarecimentos de trechos de algumas canções aos censores, que para os mesmos as canções representavam críticas ou desrespeito ao regime militar.

Para falar da relação entre Chico Buarque e a censura no Brasil faz-se necessário falar da música “Cálice” composta por Chico e Gilberto Gil e interpretada por Chico e Milton Nascimento. A canção seria cantada por Chico Buarque e Gilberto Gil no show *Phono* em maio de 1973. Porém a canção foi proibida.

No dia do show, souberam que a música havia sido proibida. Decidiram cantá-la sem letra, entremeada com palavras desconexas. Desta vez, porém, a censura contou com a colaboração da própria gravadora, que organizava o espetáculo e que operou a truculência. Assim que começaram, o microfone de Chico foi desligado (HOMEM, 2009, P.88).

A canção só foi liberada para a gravação em 1978.

Sabemos que Chico ao longo de sua carreira e através de suas canções, insatisfeito com a realidade do Brasil, ele procurou denunciar as desigualdades sociais e as injustiças vividas pela sociedade brasileira da época, compondo músicas de protesto, para alertar as pessoas mais atentas, porém sempre era necessário encaminhar suas canções à censura para a aprovação das mesmas, em razão de suas composições sempre serem vetadas.

Cálice é uma canção com muitas metáforas, nas quais Chico Buarque e Gilberto Gil usaram para contar sobre a situação em que a sociedade vivia durante a ditadura militar. Na canção eles expressam o desejo de se livrar das desigualdades sociais no Brasil nesse período. Eles ainda abordam a questão do envolvimento de políticos com as mortes ocorridas nesse período, denunciam os métodos de tortura e repressão que eram submetidas às vítimas para conseguir o silêncio das mesmas e o desejo de liberta-se das imposições feitas pelo governo Militar.

Chico se viu obrigado a recorrer a tudo que fosse preciso, para ludibriar a censura, inclusive a pseudônimos, como Julinho da Adelaide e Leonel Paiva, palavras ambíguas e compor músicas com duplo sentido, pois, assim seria mais fácil passar pela censura e ter aprovação das canções.

Umas das primeiras canções de Chico que foi vetada pela censura foi “Tamandaré”, canção composta em 1965, nesta canção Chico Buarque fazia uma crítica à desvalorização da moeda. Em razão disso a canção foi proibida. “A Marinha brasileira entendeu que havia na letra desrespeito à figura de seu patrono, e a música foi proibida” (HOMEM, 2009, p.25).

“Tamandaré” ficou proibida por um longo tempo, Chico, porém continuou reagindo à censura e compondo várias outras canções que também viriam a serem censuradas.

Entre os compositores que tiveram músicas proibidas pela censura, Chico Buarque foi um dos que mais se destacou.

Em 1973 foi um ano em que Chico Buarque teve vários problemas com a censura tendo o título do seu disco “Chico canta Calabar, o elogio da traição” proibido, ficando intitulado apenas como “Chico canta”, e a proibição da canção de “Cálice” e de várias outras as canções.

Em razão disso o ano de 1974 foi ainda mais difícil para o compositor, pois não havia canções suficientes para a gravação de um novo disco, uma vez que a maioria de suas canções foi proibida. Contudo, Chico sempre encontrava uma solução, e nesse caso não foi diferente, decidiu gravar um novo LP “Sinal Fechado”, com canções de outros compositores.

A solução foi o LP *Sinal fechado* (1974), em que ele interpreta outros compositores. Entre os autores que cederam ou compuseram músicas para o álbum, havia um tal de Julinho da Adelaide — cuja canção, "Acorda, amor", tornou-se um dos grandes sucessos do disco (HOMEM, 2009, p. 90).

Sabemos que durante o período da ditadura militar as perseguições da censura se intensificaram mais, em razão disso aconteceram vários protestos que tinham como objetivo alertar a população em relação às torturas e mortes ocorridas nesse período que as mesmas tinham o envolvimento de políticos, e que, a maioria da sociedade brasileira desconhecia esse fato.

Por fim, Chico Buarque ao longo de sua carreira buscou alertar a população por meio de suas canções, a real situação brasileira, protestou contra das injustiças e desigualdades sociais, foi censurado e mesmo assim continuou reagindo à censura, tudo por um Brasil melhor, onde as pessoas pudessem ter liberdade de expressão. Em razão disso hoje ele conhecido como grande formador de opinião.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo procuramos realizar uma discussão entre a música de Chico Buarque e a censura no Brasil Pós 1964. Focamos nas canções “Cálice” e “Apesar de Você”.

Através da discussão pôde-se perceber que Chico Buarque é hoje um grande formador de opinião, pois através de suas canções ele pôde descrever vários aspectos da realidade brasileira da época.

Notamos também que Chico foi influenciado pelo seu pai Sérgio Buarque de Holanda (1902- 1982) em relação à história do Brasil, pois ele cresceu em um ambiente familiar onde se discutia muito essas questões, ele também foi influenciado por alguns compositores como por exemplo Noel Rosa (1910- 1937), cantor e compositor, o qual Chico ouviu desde pequeno. Esses fatores despertaram o interesse em Chico Buarque cada vez mais pela história do Brasil de tal modo que passou a apresentar a realidade do Brasil no período da Ditadura militar em suas canções, o que também resultou na perseguição do compositor por parte dos censores.

Por fim, conclui-se que todos esses fatores contribuíram para o reconhecimento e admiração de Chico Buarque em todo o Brasil e também no estrangeiro, por ser um grande formador de opinião, por falar sobre o Brasil nos mais variados aspectos e por lutar por um país melhor mais justo e mais humano.

Abstract: The main objective of this paper is a discussion on the piece of music of Chico Buarque in relation to censorship in the context of post- 1964 Brazil, and analyze the perception of Brazil made in by the composer through the interpretative reading of his songs, especially "Gobet" and "After You". However use of these essays and a book for it is based. We'll talk about censorship and about the artistic manifestations made by Chico in favor of the changes in which Brazil had to go.

key-words: Chico Buarque, Censorship in Brazil and Songs of Protest.

REFERÊNCIAS

HOMEM, W. **Histórias de Canções Chico Buarque**. São Paulo: Leya, 2009.

PINTO, F. B. **O Brasil de Chico Buarque: Nação Memória e Povo**. 2007. 131 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

ROCHA, D. A. M. **Lirismo Dramático, Vozes e Máscaras nas Canções de Chico Buarque de Holanda**. 2006. 138 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

SOARES, M. R. C. **A canção Todo o sentimento, de Chico Buarque e Cristóvão Bastos: um exercício de leitura verbomusical**. 2007. 170 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.